

RESUMO - LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - LETRAS

**NEURODIVERGÊNCIA E LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ANÁLISE DAS
EXPERIÊNCIAS LINGUÍSTICAS DE PESSOAS COM TDAH**

Natália Bonn (nataliagoodie@gmail.com)

Adriana Tavares Maurício Lessa (adrianalessa@ufrj.br)

Isabela Moreira Soares De Souza (isabela20@ufrj.br)

Os estudos sobre bilinguismo têm trazido à tona questões importantes, como a necessidade de se romper com o olhar simplista de categorizar um sujeito como bilíngue ou não, de forma dicotômica (Andreou; Skrimpa, 2022,). No Brasil, por exemplo, o perfil bilíngue se distingue daquele tradicionalmente classificado como tal. Sendo assim, analisar a forma, o contexto e as diferentes habilidades linguísticas utilizadas pelos falantes prova ser importante para compreender as diferentes dimensões em que o sujeito bilíngue pode desenvolver suas habilidades linguísticas (Baker, 2003). Essa perspectiva mais ampla de bilinguismo tensiona os estudos sobre a relação entre a aprendizagem de línguas adicionais e o desenvolvimento cognitivo, como o de funções executivas (envolvendo atenção e memória), antes muito focados em vantagens e desvantagens (Bialystok, 2012). No entanto, ainda há uma ausência de estudos sobre o perfil do bilíngue brasileiro adulto, em especial, levando em consideração diferentes perfis cognitivos (Aguiar e Silva; Lessa, 2024) o que pode afetar essa relação com línguas adicionais. Com isso em mente, o projeto de pesquisa PVHS5110-2024 tem como objetivo investigar a relação entre neurodiversidade e línguas adicionais. Nesse escopo, o presente Plano de Trabalho tem como objetivo investigar os usos pessoais e sociais da

língua adicional por sujeitos adultos escolarizados neurodivergentes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Para tal, o estudo adota como metodologia uma análise quali-quantitativa de dados oriundos de um questionário virtual, em que os respondentes indicavam a frequência de uso da L1 e da L2 em atividades que englobam diferentes habilidades linguísticas, como o uso de redes sociais e expressão de emoções pela escrita. Foram selecionados 63 participantes, que informaram possuir laudo médico ou psicológico de TDAH. Os resultados indicam, para a L1, uso frequente da língua em todos os usos investigados. Para a L2, destacam-se os contextos “Uso de mídias sociais” e “Leitura para trabalho/estudo”, em que 70% e 54% dos participantes, respectivamente, declaram realizar “Sempre” ou “Frequentemente” e os contextos “Realizar operações matemáticas” e “Sonhar”, em que 83% e 60% declaram realizar “Nunca” ou “Raramente”. Logo, a frequência de uso é concentrada em habilidades que são majoritariamente consideradas receptivas. Todavia, destaca-se que esses dados vão ao encontro dos achados sobre as experiências de neurotípicos brasileiros, encontrados por Bonn (2025).

1. ANDREOU, Maria; SKRIMPA, Vasileia. Re-Examining Labels in Neurocognitive Research: Evidence from Bilingualism and Autism as Spectrum-Trait Cases. *Brain Sciences*, v. 12, n. 8, p. 1113, ago. 2022.
2. BAKER, Colin. *Foundations of bilingual education and bilingualism*. 3. ed., reprinted ed. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.
3. BIALYSTOK, Ellen; CRAIK, Fergus I. M.; LUK, Gigi. *Bilingualism: consequences for mind and brain*. Cambridge, MA: MIT Press, 2009.
4. BONN, Natália. *Bilinguismo e neurodiversidade: Um retrato dos usos pessoais e sociais de línguas adicionais no Brasil*. Monografia (Licenciatura em Letras Português-Inglês-Literaturas) - Faculdade de Letras, Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, p. 47, 2025.
5. LESSA, Adriana; AGUIAR E SILVA, Gabriel. *Neurodivergência e Bilinguismo: uma Revisão Sistemática da Literatura*. In: X RAIC - Reunião Anual de Iniciação Científica, Seropédica: UFRRJ, 2023.

Palavras-chave: bilinguismo; tdah; usos pessoais e sociais;.